

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

IRINEUDO FERREIRA FALCÃO JUNIOR

**O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA
ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL WLADIMIR RORIZ
(2018-2021)**

RDENÇÃO-CE

IRINEUDO FERREIRA FALCÃO JUNIOR

O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL WLADEMIR RORIZ (2018-2021).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, APRESENTADO COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DE BACHAREL EM HUMANIDADES PELA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA.

ORIENTANDO: IRINEUDO FERREIRA FALCÃO JUNIOR

ORIENTADOR: DR. ROBÉRIO AMÉRICO DE CARMO SOUZA

REDENÇÃO-CE

2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiro a Deus que não me deixou desistir e perseverar em cada instante do meu trabalho, segundo queria agradecer a minha família, em especial minha mãe, irmã e avó, e minha sobrinha que são as mulheres que fazem parte da minha vida, em terceiro queria agradecer ao professor Robério Américo que aceitou o convite para ser meu orientador e pacientemente me orientou e me ajudou no desenvolvimento do meu projeto de pesquisa. E por último gostaria de agradecer a todos meus amigos que participaram comigo do começo ao fim do meu processo acadêmico como aluno do bacharelado em humanidades na UNILAB.

SUMÁRIO

1. RESUMO	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO	9
4 OBJETIVOS	13
5 DIALÓGO COM A BIBLIOGRAFIA	15
6 METODOLOGIA E FONTES	16
2.1 Documentos da Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz	17
2.2 LIVROS DIDÁTICOS	17
2.1 Entrevista de história oral.....	18
3 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

Resumo

O livro didático de História é uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é o principal material de apoio ao processo de ensino-aprendizagem na educação escolar. No Brasil, diversas editoras oferecem obras que abrangem os conteúdos exigidos pelo currículo escolar, e nos dias de hoje os Parâmetros Curriculares e a Base Comum Curricular são instrumentos de orientação e ordenação do ensino. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo propor uma investigação sobre as apropriações e usos do livro didático de História pelos professores da Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz, no município de Chorozinho, no período que vai de 2018 a 2021, e como esses usos e apropriações se relacionam com a legislação que disciplina a educação básica no Brasil, especialmente o Ensino Médio, bem como considerando os impactos que sobre ela e a pandemia de Covid-19.

Palavras-chaves: Livro didático, História, ensino e Ensino Médio

1- Apresentação.

Por que estudar história?

Esta pergunta aparentemente singela guarda em si uma reflexão complexa, que costuma provocar debates intensos, por vezes até violentos.

Os Parâmetros Curriculares de História para Ensino Fundamental II, os famosos PCN's, indicam que:

“O papel da História (na escola) é difundir e consolidar identidades no tempo, sejam étnicas, culturais, religiosas, de classes e grupos, de Estado ou Nação. Nele, fundamentalmente, têm sido recriadas as relações professor, aluno, conhecimento histórico e realidade social, em benefício do fortalecimento do papel da História na formação social e intelectual de indivíduos para que, de modo consciente e reflexivo, desenvolvam a compreensão de si mesmos, dos outros, da sua inserção em uma sociedade histórica e da responsabilidade de todos atuarem na construção de sociedades mais igualitárias e democráticas. (PCN de História, 1998. p. 29)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua explanação sobre o papel da área de Ciências Humanas para Educação Básica afirma que:

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.” (BRASIL; Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão final**. 2018. p. 349. Disponível para consulta no site do Ministério da Educação)

História, seja como conteúdo disperso, seja como disciplina específica, é uma área do conhecimento presente em todas as etapas da educação escolar brasileira e que possui um papel fundamental na formação da identidade, da consciência histórica e da cidadania

entre as crianças e os jovens. Ou seja, o conhecimento histórico ocupa um papel importante, mesmo central na educação escolar brasileira.

O ensino de história nas escolas do Brasil é, assim, algo de grande importância tanto por questões acadêmicas como pela necessidade que temos, como indivíduos e como sociedade, de compreender a relação entre passado e presente e, a partir dela, ter um melhor entendimento de quem somos e o que é a sociedade em que vivemos.

Diante desta constatação é importante que os modos pelos quais o ensino de história é posto em prática nas escolas sejam entendidos como um importante objeto de interesse da pesquisa histórica, em especial em espaços universitários dedicados à formação de professores de História. É justo com a perspectiva de contribuir para reflexão sobre esse tema e considerando que História é a terminalidade que escolhi para fazer após o Bacharelado em Humanidades, que apresento aqui um projeto de pesquisa sobre usos do livro didático de história em escolas do Ensino Médio da cidade de Chorozinho.

O livro didático de história é um dos principais recursos pedagógicos utilizados pelos professores e alunos na educação escolar, sendo muitas das vezes, especialmente em cidades menores do interior do país, a única fonte acessível. Por isso mesmo o livro didático possui uma grande importância na dinâmica do ensino de história na Educação Básica.

Elaborados por profissionais com grande experiência e muito conhecimento, os livros didáticos utilizados nas escolas pública do Brasil são, também, objeto de uma análise criteriosa feita no âmbito do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Isso tudo traz uma segurança de que os livros que chegam à sala de aula possuem uma boa qualidade. Contudo, é preciso que tenhamos o entendimento de que um livro didático não é uma obra neutra ou imparcial. Como qualquer outro texto, o livro didático é uma construção que reflete as escolhas teórico-metodológicas, bem como a formação cultural e política de seu autor (CERTEAU, 2011), além das opções e vieses dos editores e do governo que controla o PNLD.

Por isso, o livro didático é entendido neste projeto de pesquisa como um produto histórico, que só pode ser compreendido dentro dos seus contextos de produção e uso. O interesse por conhecer formas de uso, as possibilidades e os limites de como professores e estudantes se utilizam do livro didático é que moveu a elaboração deste projeto de pesquisa, que toma como objetivo geral analisar os usos do livro didático de história adotado na Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz, localizada na cidade de Chorozinho, região metropolitana de Fortaleza, no período de 2018 a 2021, num esforço

por tentar entender como ele afeta e é afetado pela dinâmica de ensino-aprendizagem ali praticada.

2- Justificativa e Problemática

Ciamp afirma que “A escola, por si mesma, não muda a sociedade, mas pode constituir-se num espaço de reflexão e discussão empenhada na formação de cidadãos críticos e responsáveis.” (CIAMP, 2010, p 02) Diversos espaços são importantes para a formação cidadã, porém a escola, em sua funcionalidade original, é um dos principais espaços pensados para este fim e que tem no ensino de história um dos elementos basilares da ação formativa para a cidadania.

O município de Chorozinho, não possui muitos espaços culturais ou centros históricos nos quais os jovens possam buscar elementos para ajudá-los a entender e ter uma noção melhor de cultura, sociedade, política e diversidade sociocultural. Por isso mesmo, a escola desempenha ali um papel ainda mais relevante do que em cidades onde existem diversos espaços institucionais de formação para cidadania. Como cidadão de Chorozinho e ex-estudante da escola estadual Wladimir Roriz, conheço esta realidade por experiência própria e sei da importância da escola para a formação dos jovens.

Foi a partir desse conhecimento e do meu interesse pelo Curso de História, que decidi fazer no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Bacharelado em Humanidades (BHU), um estudo com tema relativo ao ensino de história na minha antiga escola.

Fui amadurecendo a ideia, a medida em que fui cursando disciplinas específicas do Curso de História e, também, no diálogo como um orientador, até chegar na proposta de um projeto de estudo sobre usos do livro didático de história no Ensino Médio, na escola Wladimir Roriz.

Como já mencionado na apresentação, o livro didático é uma das principais fontes para o ensino de história na escola. Em alguns casos é mesmo a única fonte.

Esta centralidade do livro didático torna necessário entendê-lo e entender também os seus usos, as apropriações que professores e estudantes fazem dele no processo de ensino aprendizagem.

Para além de minha curiosidade pessoal pelo tema, o estudo aqui proposto se justifica, também, pela necessidade e relevância de pesquisas que tenham como objeto de estudo o livro didático de história e as formas como ele é trabalhado, de modo a contribuir, ainda que minimamente, para uma compreensão mais ampla sobre a dinâmica do ensino de história nas escolas públicas do Ceará.

Selva Guimarães Fonseca pondera que:

“Assim, educar é formar, socializar o homem para não se destruir, destruindo o mundo e isso pressupõe comunicação, transmissão, reprodução. Daí a célebre frase “sem reprodução não há educação e sem educação não há reprodução” (GUIMARÃES, pag 30, 2003)

Com essa reflexão podemos perceber que para além do que somente ser um transmissor de conhecimento, o professor é um facilitador da aprendizagem e uma peça fundamental com o poder para transformar a sociedade.

Para entender a importância do ensino de história nas escolas, é preciso entender primeiro qual a função do conhecimento histórico na sociedade. A História como um campo específico do conhecimento nasce como uma investigação do passado, e se desenvolve, como bem observou Marc Bloch, na perspectiva de um esforço de compreensão da ação humana no tempo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a condição humana. (BLOCH, 2001)

Nascida na França, no século XIX, a História como uma disciplina regular e obrigatória da educação escolar foi por muitas décadas praticada na forma de:

(...) um aprendizado factual, focado na memorização de datas, acontecimentos considerados importantes e com a primazia dos “heróis” de cada movimento, com pouca reflexão e contextualização sobre o conteúdo, e constantemente excluindo minorias sociais, além de apresentar uma visão eurocêntrica e significativa exaltação de valores nacionalistas e patriotas. (REGINA,S;T pág. 03, 2004)

A despeito da longevidade desse modelo conservador de caráter mais laudatório do que crítico, o ensino de história foi, ao longo do tempo sendo aperfeiçoado e transformado para que de fato pudesse dar uma contribuição positiva à formação cidadã dos estudantes. Como bem observado por Circe Fernandes Bittencourt:

O ensino de História se destaca por mudanças marcantes em sua trajetória escolar que a caracterizavam, até recentemente, como um estudo mnemônico sobre um passado criado para sedimentar uma origem branca e cristã, apresentada por uma sucessão cronológica de realizações de “grandes homens” para uma “nova” disciplina constituída sob paradigmas metodológicos que buscam incorporar a multiplicidade de sujeitos construtores da nação brasileira e da história mundial. (BITTENCOURT, 2018, p 04)

Apesar da disciplina escolar de História ter sido concebida e, por muito tempo, praticada, a partir de paradigmas elitistas, racistas e misóginos, grandes transformações

ocorreram ao longo tempo, especialmente entre o final do século XX e início do século XXI, no sentido de termos uma disciplina mais capaz de formar crianças e jovens para terem uma capacidade crítica de ver o mundo.

Essa mudança também teve consequências sobre a produção dos livros didáticos, que hoje trazem uma abordagem mais reflexiva e menos descritiva do que os de antigamente.

Por causa dessas mudanças, atualmente, ensinar história exige muito mais do professor que apenas conhecer fatos e acontecimentos do passado, é preciso conhecer bem os fundamentos teórico-metodológicos da produção do conhecimento histórico, bem como a própria trajetória do ensino de história, seus princípios e consequências, pois, como bem observado por Geovanne dos Santos Damaceno:

O ensino de história antes de ser analisado para o ensino médio é necessário entender o que é o ensino de história e suas práticas, somente assim podemos encontrar os caminhos necessários para entender como o ensino se constrói no país. (DAMACENO, PAG.03, 2012).

Em outras palavras, para desempenhar bem o seu papel o professor de história deve conhecer os conceitos e ideias que orientam a produção do conhecimento e como ele produz os diferentes modelos de ensino de história, pois apenas assim conseguirá orientar uma experiência de ensino-aprendizagem em que como indicado por Maria Auxiliadora Schmidt:

(...) pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemáticas.” (SCHMIDT, 1998, p. 57)

Essa ideia de um ensino de história que capacita o estudante para ter um olhar crítico e problematizador da realidade está também presente nos documentos normativos da Educação Básica no Brasil, como a polêmica Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, como já citado na apresentação deste projeto, indica a importância do ensino-aprendizagem de história para que o estudante:

(...) compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável

tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.” (BRASIL; Ministério da Educação. 2018. p. 349.)

A História trabalha essa importância de conectar os fatos acontecidos no passado como aquilo que se tem no presente e isso nos ajuda a entender melhor o nosso mundo e seus problemas. Por isso vários estudos, normas, habilidades, programas do governo, leis dentre outras formas de pensar e organizar a educação, são importantes, pois possibilitam ter um entendimento melhor do porquê está sendo estudado isso, qual a sua contribuição para a formação acadêmica e pessoal das crianças, adolescentes e até adultos que estudam pela Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Percebendo o que é História nos dias de hoje e entendendo um pouco sobre a sua importância de estar presente no dia a dia da vida escolar, um segundo ponto se torna tão importante quanto diz respeito à reflexão sobre o material didático usado tanto em sala. Dentre esses os tantos materiais possíveis de serem tomados como fonte para aula de história, o livro didático é o principal, pois está presente em todas as salas de aula, de todas as escolas, sendo muitas vezes o único material disponível.

Por isso investigar o lugar do livro didático na experiência de ensino-aprendizagem de história tem o potencial de contribuir significativamente para uma melhor compreensão do ensino de história no Ensino Médio e quais possibilidades e limites ele tem de contribuir de forma positiva para formação da cidadania entre os estudantes.

Ao propor uma investigação sobre os usos de livro didáticos de história nas turmas de 1º, 2º e 3º anos da escola estadual Wladimir Roriz, no período de 2018 a 2021, esse projeto de pesquisa se coloca como um esforço para contribuir para o debate mais amplo sobre o uso de material didático no ensino de história e é, também, uma tentativa de tornar mais próximo do campo de trabalho onde pretendo atuar depois que concluir a licenciatura em História.

Com essa dupla intenção, levanta as seguintes perguntas:

Como os alunos e professores participam do processo de escolha do livro didático na Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz?

Quais temáticas os livros didáticos adotados pela Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz, entre 2018 e 2021, privilegiam e como essas temáticas dialogam com o projeto político pedagógico da escola?

Como os professores entendem o livro didático e como eles o utilizam na sala de aula?

Como os usos feitos do livro didático pelos professores possibilita a reflexão sobre temáticas relevantes para uma formação cidadã dos estudantes?

Em que medida os conteúdos no livro didático e a abordagem que deles é feita, contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências históricas dos estudantes?

Como os professores procuram contemplar demandas e interesses específicos dos estudantes com os conteúdos do livro didático?

Em que medida a pandemia de Covid-19 e as limitações de contato por ela provocados, impactaram nos usos do livro didático de história?

São estas as perguntas que configuram a problematização que orienta esta proposta de estudo e para as quais pretende encontrar respostas a partir da pesquisa empírica, posta em diálogo com os estudos bibliográficos já realizados e aqueles que ainda farei junto com o trabalho de campo.

3- Objetivos

3.1 – Objetivo Geral

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral analisar os livros didáticos de história utilizados na Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz, e problematizar seus usos pelos professores, na perspectiva de entender como esses usos impactam sobre os limites e possibilidades de o ensino de história contribuir efetivamente para um ensino-aprendizagem para a cidadania.

3.2 – Objetivos Específicos

- a) Identificar e problematizar a participação de professores e estudantes da Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz a escolha dos livros didáticos adotados para o período de 2018 a 2021.
- b) Investigar e problematizar o Projeto Pedagógico da Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz, pondo em diálogo com os livros didáticos adotados para o período de 2018 a 2021, procurando identificar aproximações e distanciamentos de propostas para o ensino de história.
- d) Estudar, por meio do uso da história oral, a relação de professores e estudantes Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz com os livros didáticos no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem, no período de 2018 a 2021.
- e) Investigar se e como se deu o impacto das restrições impostas pela Covid-19 nos usos do livro didático na Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz, no anos de 2020 e 2021.

4- Diálogo com Bibliografia

Em vários municípios pequenos e pobres do interior do nosso País, muitas escolas não têm bibliotecas, ou laboratórios de informática, dificultando o acesso a outras fontes para se estudar e se aprimorar o ensino de história, ao contrário do que ocorre nas grandes cidades existentes no país. Recursos como biblioteca pública, museu e centros culturais só estão presente em uma pequena parte das inúmeras cidades do país, o que acaba reduzindo o acesso a outros materiais que possam ser utilizados pelo professor como fonte para o ensino de história. Tudo isso leva à centralidade do lugar do livro didático em escolas de cidades como Chorozinho, por isso é tão importante estudar suas elaborações e seus usos.

Sobre a produção dos livros didáticos Rosanne Evangelista Dias e Rozana Gomes de Abreu publicam juntas o *Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio* um artigo que foca os discursos sobre o mundo do trabalho envolvendo os livros didáticos da área de ciências, parte de uma política curricular para o ensino médio, seu artigo a autora comenta que “os livros didáticos são produções culturais, resultados concretos de disputas sociais relacionadas com decisões e ações curriculares” (EVANGELISTA; GOMES, v. 11 n. 32 maio/ago. 2006)

Ainda sobre a produção dos livros didáticos, Isaíde Bandeira da Silva, professora do Curso de História da FECLESC/UECE, em seu excelente artigo *O Livro didático de história: escolhas, usos e percepções de professores e alunos no cotidiano escolar*, nos diz que:

O livro didático é um produto complexo, porque entrecruza diferentes perspectivas teóricas, editoriais, pedagógicas, mercadológicas, políticas e ideológicas, e por isso, principalmente na transição dos séculos XX e XXI, tem despertado tantas críticas favoráveis e desfavoráveis, e a cada dia ocupa mais espaço tanto na cultura escolar de inúmeras salas de aulas espalhadas pelo Brasil quanto nas pesquisas acadêmicas. (SILVA, 2012, p.566)

Nos anos finais do século XX e neste início do século XXI, o livro didático tem se concentrado em apoiar o ensino e a aprendizagem através da pesquisa, destacando sua importância na sala de aula, que é um ponto de encontro de culturas, raças, etnias e diversidades. O material didático contemporâneo deve abranger tanto a diversidade das pesquisas acadêmicas como as realidades variadas de estudantes e professores no Brasil.

Esse direcionamento só foi possível num cenário pós ditadura militar onde não mais existe uma autoridade opressora que regia as formas de ensino no país, as autoras Sonia Regina Miranda e Tania Regina de Luca falam no seu artigo que:

(...)foi apenas em 1996, portanto num cenário político não mais caracterizado pela presença de um Estado autoritário, que se iniciou efetivamente a avaliação pedagógica dos livros didáticos, processo marcado por tensões, críticas e confrontos de interesses. (MIRANDA; LUCA; p. 126 – 2004)

A partir da década de 1990 temos um novo cenário no país, agora com uma autoridade sem a opressão e censura, e com a democracia sendo acessível para todos.

Devemos então perceber que os livros didáticos são para além de ferramentas de ensino são um marco de lutas e de um conjunto de estudos que emergem para facilitar a aprendizagem dos estudantes e ajudar os professores no processo de formação também “Os livros didáticos são produções culturais, resultados concretos de disputas sociais relacionadas com decisões e ações curriculares” (EVANGELISTA; GOMES, p02, 2006) apesar disso o livro não deve ser algo que seja aplicado ou visto de qualquer jeito afinal mesmo não sendo o único instrumento em muitas escolas, ele se tornou o principal.

Um dos estudos mais interessantes sobre livro didático a que tive acesso é *O livro didático e sua presença em aulas de História: contribuições da etnografia*, escrito pelo professor do Instituto Federal do Paraná, Edmilson Aparecido Chaves, no qual ele demonstra a necessidade de ampliação dos estudos sobre o uso de livros didáticos nas escolas, como forma de melhor entendermos a situação atual no ensino de história no país, quando afirma que:

No Brasil o livro didático ocupou e ocupa um importante papel dentro da cultura escolar e, principalmente, na estruturação das aulas. Tal presença, ao longo do tempo, faz com que se compreenda a importância das palavras de Abud (1984, p. 81): “O livro didático é um dos responsáveis pelo conhecimento histórico que constitui o que poderia ser chamado de conhecimento do homem comum”. Visto dessa forma, o livro didático é um dos grandes responsáveis pela constituição de um conhecimento específico da História que, possivelmente, será entendido como verdadeiro e legítimo pela maior parte das pessoas comuns, já que foi transmitido pelos manuais ao longo da vida escolar das crianças e jovens. (CHAVES, 2019, p. 1)

Os estudos referentes ao livro didático de história, porém, ainda não são tão frequentes.

Sobre pensar o lugar do professor na sala de aula e sua relação com o livro didático uma reflexão importante é feita por Isaíde Silva em outro trecho do artigo já aqui abordado.

(...)para nós, o conceito de “apropriação” equivale ao “uso” do livro didático, pois, na pesquisa que fizemos nas quatro salas de aula, buscamos revelar os múltiplos significados dos usos do livro didático de história durante as aulas semanais de história, o que nos levou a fazer uma analogia com o caleidoscópio que a cada momento que é usado, emite diferentes imagens. Consideramos que, com Chartier (1988, p. 26), “A apropriação, tal como a entendemos, tem por objectivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. (SILVA, 2012, p.571)

Aqui Silva chama a nossa atenção para entender cada professor, dentro do contexto de cada escola, de cada sala de aula específica faz um uso também específico e próprio do livro didático, o que torna impossível fazer generalizações de grande abrangência e torna necessário a realização de pesquisas pontuais sobre a “apropriação” que é feita pelos professores em seus cotidianos de trabalho, como é o caso deste projeto de pesquisa.

5- Metodologia e Fontes

Para levar a bom termo a proposição de estudo feita neste projeto de pesquisa, apresento a seguinte proposta metodológica, a qual lembro não é uma solução pronta e definitiva, ao contrário, está aberta a modificações e melhorias que possam surgir ao longo do desenvolvimento das atividades de investigação e análise de fontes, das leituras e orientações acadêmicas, bem como das observações da banca avaliadora do TCC.

- 1-** Levantamento e exame Projeto Pedagógico e demais documentos da Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz, que possam indicar qual a proposta institucional de ensino de história para cada série do Ensino Médio.
- 2-** Levantamento e estudo da documentação da Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz relativa à escolha dos livros didáticos de história adotados para o período de 2018 a 2021, com o objetivo de entender se houve e como se deu a participação dos professores da disciplina e dos estudantes nesse processo.
- 3-** Análise dos livros didáticos adotados no período de 2018 a 2021, com o objetivo de entender a proposta de ensino de história neles contidas e como ela dialoga com aquela do Projeto Pedagógico da Escola.
- 4-** Será feito uso da história oral¹ como forma de com o intuito de investigar as percepções de memória de professores e estudantes sobre os usos dos livros didáticos no período de 2018 a 2021. Memória que, reavivada a cada instante pela vivência presente, oferece um profícuo leque de linhas interpretativas sobre a experiência própria dos sujeitos.

Tipologia de fontes

a) Documentos da Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz

1. Projeto Pedagógico 2003
2. Atas e demais documentos relativos às “semanas pedagógicas” realizadas no período de 2018 a 2021.

b) Livros didáticos

¹ A história oral é aqui entendida no sentido que lhe é dado pelo pesquisador italiano Alessandro Portelli Santo, ou seja, como uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da cultura e da sociedade.

1. Análise dos livros da Coleção *Da história das cavernas ao terceiro milênio*, da Editora Moderna, escritos por Patricia Ramos Braick e Myriam Becho Mota, e adotados pela Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz, no período de 2018 a 2021.

1.1. O 1º livro da coletânea aplicado no 1º Ano do Ensino Médio começa com uma reflexão sobre o que é história, fontes históricas dentre outras, durante alguns capítulos vai mostrando a origem da humanidade de suas transformações, a Mesopotâmia, África, Grécia e demais civilizações que existiram e ainda existem até os dias de hoje. O livro termina com uma consolidação de monarquias, reformas religiosas e expansões, além de mostrar possíveis técnicas de se trabalhar determinados conteúdos em sala de aula mediante a análises, pesquisa, seminários, filmes e esquemas para estudos;

1.2. O 2º livro da coletânea aplicado no 2º Ano do Ensino médio no município, faz uma abordagem sobre a origem de determinadas civilizações nas Américas, incluindo a independência do Brasil. O livro contém uma conjuntura de 12 capítulos e nesses capítulos fazem parte dele um conjunto de imagens referentes a grupos sociais, mapas, antigas formas de trabalho, gravuras de colonização dentre outras, textos complementares ao ensino de cada capítulo, indicações de filmes, atividades referentes a Unidade estudada e também atividades com questões do ENEM elaborados nos anos antes da publicação do livro. Ainda assim o segundo livro faz uma abordagem geral sobre a colonização em alguns continentes, as Revoluções que aconteceram ao longo dos anos ao redor do mundo, O Iluminismo e a economia e a independência do Brasil.

1.3. O 3º e último livro da coletânea destinado aos estudantes no último ano do ensino médio, já mostra O imperialismo e o processo de emancipação em alguns continentes, a primeira e segunda guerra mundial, Brasil na primeira república, A Era Vargas, A guerra fria e nos últimos capítulos do livro os desafios do mundo globalizado e a redemocratização aos dias atuais. O livro tem consigo uma conjuntura de oportunidades para que o próprio estudante possa sentir o interesse de pesquisar mais sobre os determinados conteúdos mostrados, como também de temas secundários que estão ligados aos principais mostrados no início do livro

As formas e estrutura dos três livros aplicados no ensino médio, possibilita o estudante e o professor um conjunto de conteúdos que juntas com diferentes metodologias aplicadas pelo docente em sala de aula ajuda na construção e produção do conhecimento e no processo de ensino-aprendizagem que cada aluno verá tendo durante os três anos de ensino na escola vista.

c) Entrevistas de história oral

1. Entrevistas de história oral feitas com aqueles que atuaram como professores de história da Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz, no período de 2018 a 2021.
2. Entrevistas com ao menos 10 estudantes, com igual proporção de gênero, que tenham estudado na Escola Estadual de Ensino Médio Wladimir Roriz no período de 2018 a 2021.

6- Referências bibliográficas

- BITENCOURT, Circe F. Reflexões sobre o Ensino de história in: **Revista Estudos Avançados** 32 (93), 2018.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001,
- BRASIL; Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão final**. 2018. Disponível para consulta no site do Ministério da Educação.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) História**. Brasília, 1998
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- CIAMP, Helenice. **Ensinar História no Século XXI: Dilemas Curriculares**, Seção São Paulo, em Franca, 2010.
- EVANGELISTA, Rossane de Abreu; GOMES Rozana de Abreu, Discursos do mundo do trabalho nos livros didáticos do ensino médio **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 32 maio/ago. 2006
- MIRANDA, S.R; LUCA, T.G. O Livro Didático de História hoje: um panorama a partir do PNLD. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, nº 48, 2004.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História o cotidiano da sala de aula. In: BITENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- SELVA, Guimarães Damaceno. Didática E Prática de Ensino de História, Editora PAPIRUS, 2003.
- SILVA, Isaide Bandeira da , **O Livro didático de História: Escolhas, usos e percepções de professores e alunos no cotidiano escolar**. **Educação e Filosofia Uberlândia**, v. 26, n. 52, p. 565-597, jul./dez 2016.